COLEÇÃO

Série Sagrada



História de SANTA JOANA D'ARC



Vista da casa em que nasceu Joana d' Arc, na localidade francesa de Domrémy.

A Época de Joana d'Arc

A GUERRA CIVIL. — A partir de 1407, quando Jean de Borgogne (Jean Sans-Peur, o João Sem-Mêdo da História) assassinara Louis de Orléans, duas facções desencadearam a guerra civil: *Borgonheses*, de capuz verde, contra *Armagnacs* de banda vermelha, causadores das maiores violências feudais. Com o fim de se colocarem ao lado de Charles de Orléans, filho do assassinado, os príncipes de Valois se uniram ao grupo de nobres formado pelo duque de Bretanha e pelos condes de Clermont e de Alençon.

Jean de Borgogne, por seu turno, agrupou atrás de si a linhagem de seus irmãos e filhos, mais a nobreza dos d'Artois e do Hainaut e as comunas da Flandres.

Muitos dêstes príncipes, que antes se fizeram passar por poetas e versejadores, revelaram-se verdadeiros brutos, organizadores de morticínios e de pilhagens, cometimentos que, embora a rudeza da época, bem diziam dos estranhos sentimentos que ainda sedimentavam os caracteres das casas nobres da França.

A GUERRA INGLÊSA. — Como era natural, já pela afinidade das famílias nobres em liça, já pelos interêsses dinásticos em decurso, essas contendas territoriais estenderam-se ao estrangeiro, e Henrique V da Inglaterra, invocado pelas duas facções, julgou oportuno o momento para reconquistar as províncias outrora tomadas por Carlos V. A vitória de Azincourt, que se deu a 25 de outubro, e em que se empenhou a flor da sua cavalaria, entregou-lhe os príncipes de sangue e êsse mesmo Charles, duque de Orléans, aquêle que a Pucela mais tarde haveria de fazer voto para libertar. Por essa forma, Henrique da Inglaterra ocupou com método tôda a Normandia, a fim de "punir a França pelos seus pecados".

Em 1419, a cidade de Rouen era tomada. Henrique V, "levado pela mão de Deus", segundo êle próprio se afirmava, aproximou-se de Paris.

Temendo então ter de reconhecê-lo como senhor, Jean de Borgogne tenta chegar a um acôrdo com o Delfim Charles que Tanneguy du Châtel havia salvado do massacre, no momento do triunfo dos *Capuzes Verdes*. Mas, em setembro de 1419, Jean de Borgogne cai morto pela espada de Tanneguy. É êste um assassinato absurdo, fato que Joana, mais tarde, em 1428, qualifica como, "uma grande perda para o país". Filipe, o novo duque, acha de melhor azo, fazer causa comum com Henrique da Inglaterra. Nas confabulações de Arras (25 de dezembro) entram em acôrdo. Por um tratado assinado em regra estipulava-se que o monarca inglês seria regente da França e herdeiro do trono, e ao Delfim se recusava, com a aprovação de Isabel, até o próprio título de herdeiro legítimo. Em Troyes, finalmente, por ocasião

A Época de Joana d'Arc

dos grandes torneios da Primavera. Henrique V realisou seu casamento com Catarina, filha de Carlos VI, e a que assistiram muitos champanheses. Foram êstes, apesar de tudo, que se conservaram fiéis ao "sangue da França", e que ficaram indignados com a traidora Isabel (aliás, bávara de origem) que acabara de entregar o "santo reino" ao usurpador inglês. Daí nascer a profecia que circulava nas regiões ocupadas e em que Joana se apoiou: "Uma mulher perdeu a França, outra a há de salvar".

Esperança longínqua, todavia. Naqueles anos a guerra continuava. Ao passo que Henrique V, já senhor de Paris, pensava talvez dominar toda a Europa, o conquistador inglês entrevê uma cruzada contra os Hussitas e contra os Turcos, enquanto o fraco Delfim se contenta em escaramuçar no oeste e derrotar em Beaugé (25 de março de 1421), após algumas batalhas locais, o irmão de Henrique V, Clarence, com seus três mil soldados. Nas regiões submetidas à Inglaterra estabeleceu-se uma espécie de partilha: a Normandia, a Ilha da França, a Champagne, com a vassalagem da Flandres e da Borgogne e de uma Bretanha neutra — e os territórios limitados ao norte pelo Loire: Berry, Anjou, Poitou, Auvèrgne, Saintonge e Gascogne, Lyonnais e o Delfinado.

A MISÉRIA FRANCESA. — A guerra tornara-se nacional, com efeito. Contra Henrique VI, que contava apenas dez meses de idade e que o arauto de Saint Denis proclamou *rei de França e de Inglaterra*, contra a regência de seu tio, o duque de Bedford, poderoso pelo exército que possuía e de quem se dizia que "com apenas alguns milhares de seus soldados êle ocuparia tôda a França", poderoso pelo apoio que lhe dava a circunstância de ter casado com a irmã de Filipe de Borgogne, eis que se insurgem os capitães de aventuras pelas emboscadas nas "fronteiras" das regiões em que se dividia então o país. A despeito da forte vigilância das tropas inglêsas, conspira-se em Rouen e Paris. Os burgueses das cidades entendem o linguajar surdo dos habitantes dos confins da Normandia, do Maine, ou da Borgogne. Para os nobres é o momento propício de belos feitos de armas; para os burgueses e para o povo rude dos campos, o início da revolta contra o invasor.

O Delfim quase que ignorava as dedicações obscuras do povo francês na sua côrte de exilados. Enredado nas intrigas e rivalidades dos príncipes da sua linhagem, infeliz na sua infirmeza de caráter e nos seus empreendimentos militares e políticos, êle ignorava o estado psicológico da grei francesa.

Os seus mercenários escocèses são destroçados em Cravant e em Verneuil (1424). Acompanham êstes desastres os flagelos do costume: desordens e pilhagens de tôda a sorte. Massacrado ou pôsto em debandada, o camponês faz falta ao solo que não oferece mais colheitas e que os bandos de lôbos invadem. A fome e a peste devastam o Loire e o Meio-Dia, em que a escravidão sob as mais variadas formas reaparece e a loucura social se torna contagiosa.

A Revelação de Joana

Foi, pois, em Domrémy, castelania que Robert de Baudricourt comandava, em nome do Delfim, que Joana se criou.

Joana era filha de Jacques d'Arc, importante lavrador originário de Barrois. Nasceu ela em 6 de janeiro de 1412. Sua mãe chamava-se Isabèle Romée de Vouthon. A França se achava, desse modo, malservida pelo seu soberano, o fraco príncipe, que firmou em Troyes, a 20 de maio de 1420, o tratado de abdicação de sua família em favor dos Lancaster, da Inglaterra.



JOANA D'ARC

Mármore do escultor francês Henri Michel Antoine Chapu (1833-1891), Museu do Louvre.

HISTÓRIA DE
Santa Joana d'Arc





História de Santa Joana d'Arc



Há mais de quatro anos Joana vem tendo visões. Os santos lhe disseram que, um dia, ela conduziria os exércitos da França e salvaria a sua pátria.









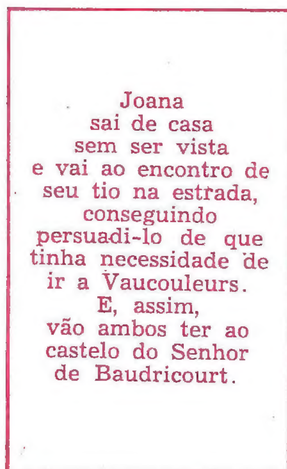
História de Santa Joana d'Arc













História de Santa Joana d'Arc













História de Santa Joana d'Arc











História de Santa Joana d'Arc









Enquanto isso,
na côrte,
o Delfim Charles
tenta
levantar dinheiro
a fim
de resolver suas
dívidas.
Mas...

História de Santa Joana d'Arc













História de Santa Joana d'Arc











História de Santa Joana d'Arc









História de Santa Joana d'Arc











História de Santa Joana d'Arc











História de Santa Joana d'Arc

O exército francês marcha sôbre Orléans. Os inglêses estão senhores dos fortes em redor da cidade, e é aí que os franceses atacam primeiro.





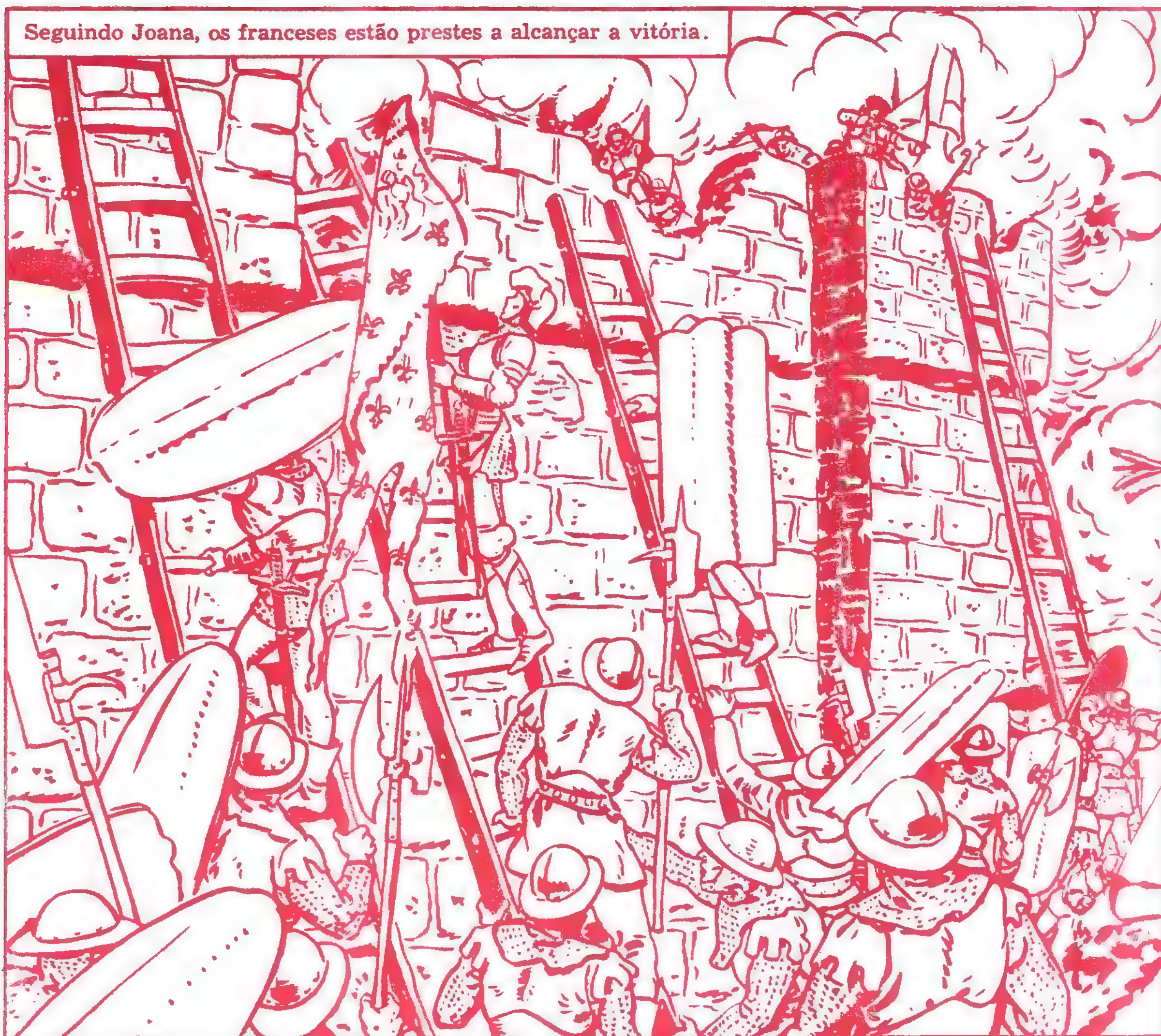




Começa então o ataque...



História de Santa Joana d'Arc







Joana
é carregada para
fora
das linhas
de combate.
Mas,
com a própria
mão
ela retira
corajosamente
a flecha
do seu ombro
e...

História de Santa Joana d'Arc







História de Santa Joana d'Arc









História de Santa Joana d'Arc

Onde quer que vá, o exército de Joana rechaça o inimigo. Desesperados, os inglêses resolvem vencê-la pela traição. Para êsse fim o Duque de Borgogne reúne em conferência o Duque de Bedford e o Bispo Pierre Cauchon...





Enquanto isso, graças a Joana, Charles é coroado rei, na Catedral de Reims.



Mas os inimigos da França estão agindo até mesmo no dia da coroação.

História de Santa Joana d'Arc

O povo da França exulta de alegria quando o Delfim é coroado Rei Charles VII. Tanto o rei quanto o povo sabem que, sem a liderança de Joana, Charles teria perdido o reino. Por isso, chegado o grande dia, as aclamações são ainda mais estrondosas para Joana do que para o rei.

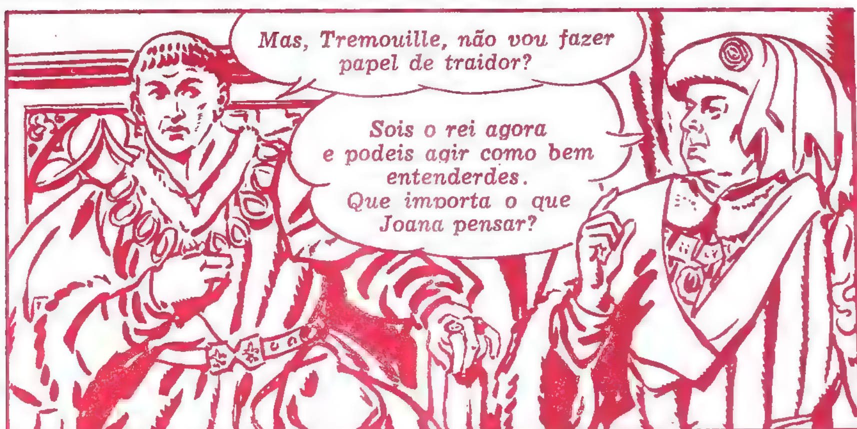
Quando ela reconhece Charles como rei, os aplausos ecoam ensurdecedores. Mas os espiões inglêses e borgonheses percebem que Charles está enciumado com a popularidade de Joana, e resolvem aproveitar a situação para realizar os seus planos diabólicos..

Êles ovacionaram mais Joana do que a mim!

Em seguida êles vos tomarão a coroa para colocá-la na sua cabeça, a não ser que...

...a não ser que façais a paz agora! Podeis conservar tôda a terra conquistada e, ainda por cima, receber muito dinheiro!

História de Santa Joana d'Arc



Tremouille era jeitoso e o covarde Charles VII assinou o armistício com as tropas inglêsas e borgonhesas, que pagaram pela paz embora planejassem secretamente continuar a luta. Charles não teve coragem de confessar a verdade a Joana.

Contudo, pouco depois...







História de Santa Joana d'Arc













História de Santa Joana d'Arc

Na igreja de Saint Denis...

Ofereço-vos a minha armadura branca, ó Rei dos Céus, mas não posso deixar de continuar a lutar para libertar a França!

Acompanhada de um punhado de partidários, Joana vai em auxílio de Compiègne, que os inglêses já estavam derrotando não obstante terem assinado o armistício. Agora ela usa a armadura comum do soldado raso.

Certo dia, quando Joana conduz um pequeno grupo para fora da cidade em busca de alimentos...

Tu és preciosa demais para te arriscares assim, Joana!

As minhas vozes me dizem que serei aprisionada muito breve...

É Joana! E nós somos mais numerosos do que o seu grupo!

Borgonheses!

História de Santa Joana d'Arc













História de Santa Joana d'Arc

Depois ela é levada a julgamento perante o bispo Cauchon, que havia conspirado com os seus inimigos para traí-la.







História de Santa Joana d'Arc

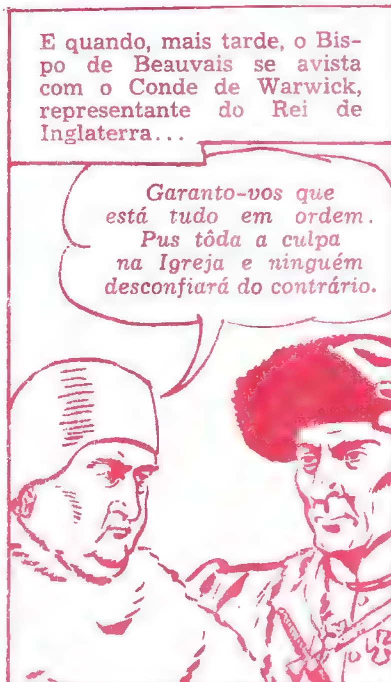












História de Santa Joana d'Arc

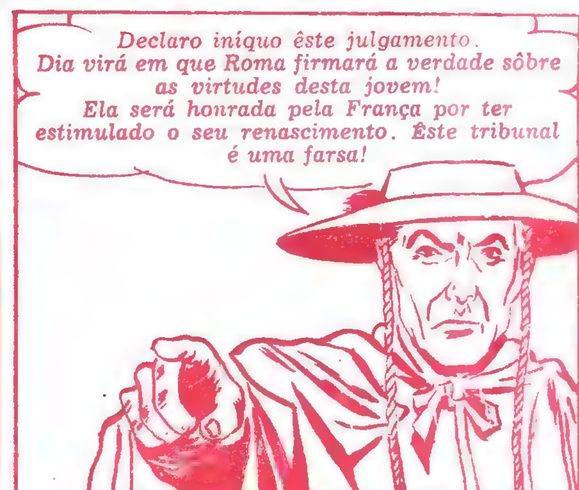












História de Santa Joana d'Arc

E sem se amedrontar com os olhares coléricos de Warwick, o digno prelado abandona o recinto...



Passam-se meses. Pálida e enfraquecida, Joana é conduzida à câmara de torturas...



Depois do julgamento canônico, tem lugar o secular...





Soldados inglêses contêm a multidão à distância...





História de Santa Joana d'Arc













História de Santa Joana d'Arc











História de Santa Joana d'Arc













História de Santa Joana d'Arc

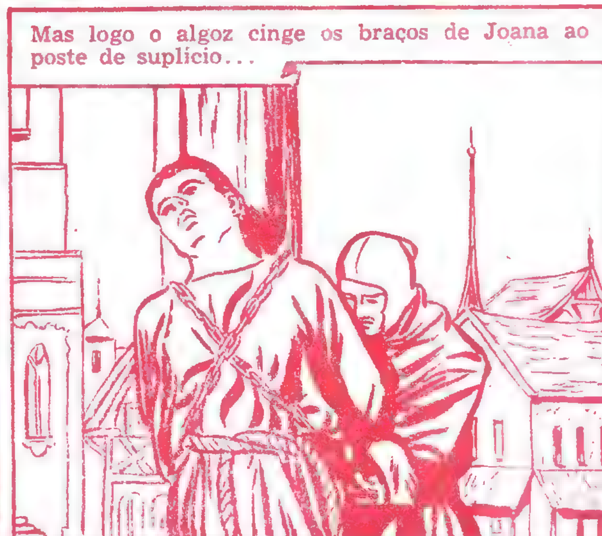




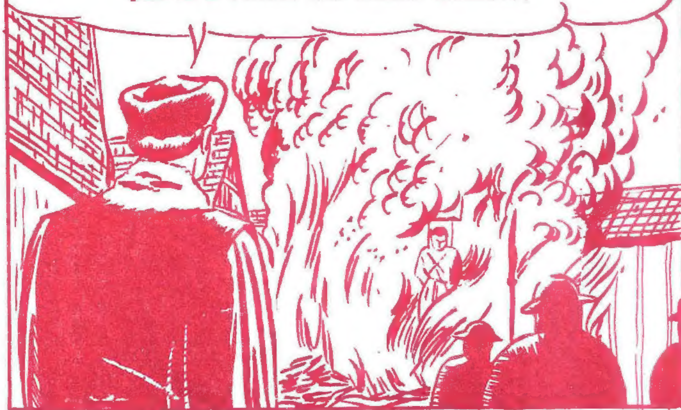














Joana d'Arc foi queimada viva em 30 de maio de 1431. Mas a donzela que salvou a sua pátria e fêz coroar o rei dos franceses não foi esquecida. Beatificada em 1909, canonizada pelo Papa Bento XV em 1920, Joana d'Arc tornou-se padroeira de tôda a França em 1922. Sua festa, considerada data nacional, é celebrada no segundo domingo do mês de maio.

FIM



Editôra Brasil-América Limitada

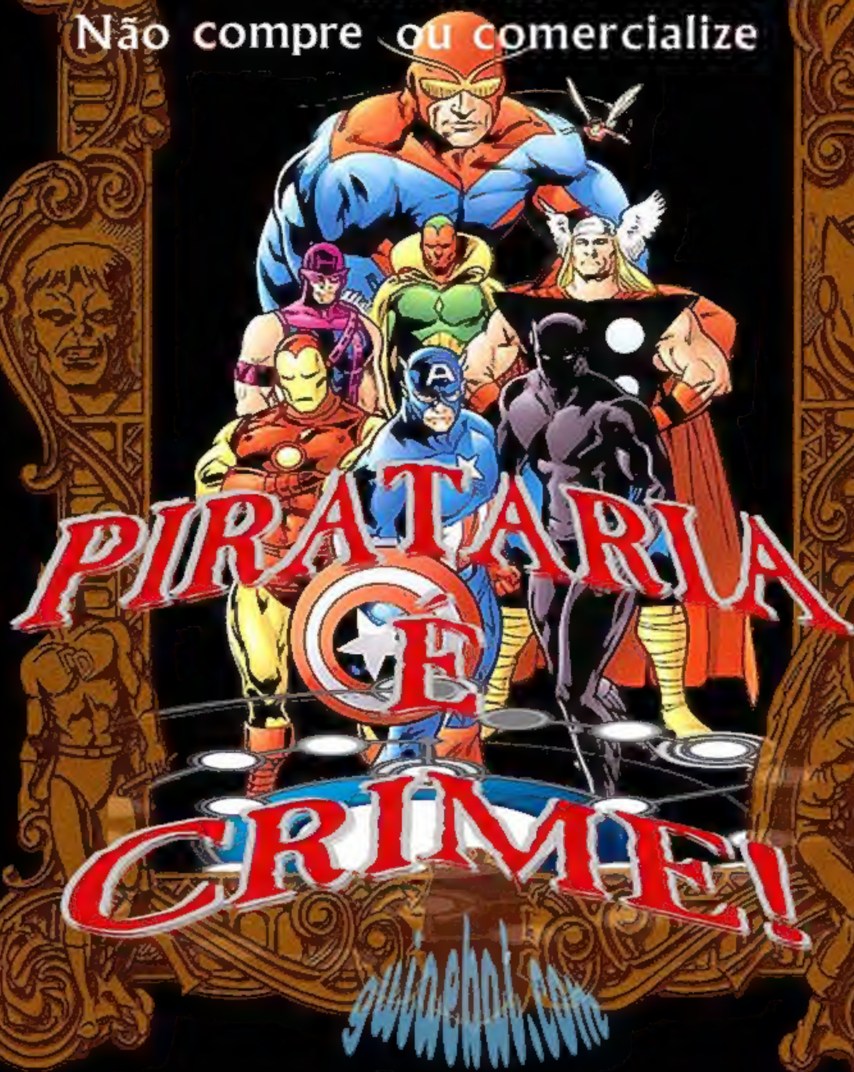
Especializada em Livros e Revistas Para Crianças, Môças e Rapazes

RUA GENERAL ALMÉRIO DE MOURA, 302
Telefone 34-8042 (Rêde Interna)
End. Telegr. "Ebalitada" — Rio de Janeiro

EBAL $ 300

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!